

Uso de UR será induzido

RODRIGO MESQUITA

BRASÍLIA — O governo utilizará mecanismos de mercado para induzir os agentes econômicos a aceitarem o novo indexador — a UR — que o ministro Fernando Henrique Cardoso deverá anunciar no começo de dezembro. A dívida pública será, entre outros, um dos instrumentos. Cerca de US\$ 10 bilhões da dívida são títulos que vencem a cada 28 dias e a ideia é trazer esses papéis para o novo índice. Não haverá quebra de contratos nem a adoção de tablitas ou tabelas de conversão. Por falta de alternativas de financiamento, o mercado acabará por vir atrás.

A equipe econômica vem se preparando para isso desde setembro, quando o Banco Central começou a mudar o perfil da dívida do longo para o curto prazo. Todo mundo mudará para o curto prazo, mesmo porque ninguém está querendo carregar os títulos Lula, disse ao **JORNAL DO BRASIL** um banquei-

ro carioca, referindo-se aos papéis de longo prazo que vencerão no próximo governo. Num primeiro momento o Banco Central deverá, inclusive, sinalizar juros reais mais elevados como forma adicional de atrair os investidores.

O novo índice será, de fato, atrelado ao dólar comercial, mas não embutirá, num primeiro momento, um redutor, como se chegou a especular. Ele correrá junto com a variação da moeda americana, que já é monitorada diariamente pelo BC, disse um assessor do ministro Fernando Henrique. Durante um período que deve variar entre dois e três meses, o conjunto dos agentes econômicos será induzido a aceitar o indexador.

O governo dará o exemplo corrigindo tarifas públicas, preços administrados — como os combustíveis —, suas receitas e despesas. Haveria, em seguida, uma negociação com os oligopólios, que poderá se estender aos demais setores da economia.